

## Exame Final Nacional de História B

### Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

## VERSÃO 2

A prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

## GRUPO I

### CRISES E CRESCIMENTO NA EUROPA DO SÉCULO XVIII

#### Memória do abade François Laplatte acerca das fomes de 1694 e 1709 na região francesa de Mâcon (1768)

No décimo quarto ano do episcopado de M. de Tilladet, a diocese de Mâcon sofreu, como toda a restante França, os três grandes flagelos da vingança divina; a fome, sobretudo, fez-se sentir tão intensamente nesse ano de 1694 que os nossos anciãos o chamam ainda de ano muito custoso, para o distinguir do de 1709. [...]

5 [U]m respeitável padre da diocese [...] diz-nos que o inverno de 1694 foi extremamente longo e rigoroso [...]. O centeio valia 14 libras [...], o trigo, 16 libras, o pão branco, 6 *sous*\* [...]. Os pobres viviam normalmente de ervas e de raízes de malva cozidas em água sem sal, o que causou o mal seguinte. [...] Não houve espécie nenhuma de frutos: o cânhamo era extremamente raro, e os têxteis, conseqüentemente, muito caros [...]; o comércio de tecidos  
10 caiu totalmente. Os impostos foram excessivos, apesar da miséria extrema, por causa das múltiplas guerras de Luís XIV.

A mortandade, seqüência natural da fome, não foi menor: o sacerdote mal conseguia acudir à cabeceira dos moribundos. [...]. A doença que provocou a morte de tanta gente foi [...] causada pelos maus alimentos consumidos. [...] Este mesmo padre, que sofreu também  
15 a dor de testemunhar a fome de 1709 e a doença que se lhe seguiu, diz que recebeu de dízimo apenas uma medida de trigo e trinta de centeio, que enterrou cento e quarenta pessoas, e que os cereais foram tão caros como em 1694.

No começo do ano de 1709, [...] mudou o vento de norte, e fez-se sentir tão intensamente que os fiéis saindo das vésperas\*\* foram acometidos de um frio excessivo. O gelo [...] anunciava-lhes  
20 que os cereais, as vinhas, as noqueiras e outras árvores de fruto corriam grande perigo [...]. Assim que se percebeu que Deus acabava de atingir a França com este terrível flagelo, todos os alimentos aumentaram excessivamente [de preço] [...]. [...] Por toda a parte, nas ruas, nos caminhos, nas praças públicas e nos estábulos, deparávamos com pobres, mortos ou moribundos de fome [...]. A cidade foi fechada por causa de uma multidão de pobres que,  
25 a morrer de fome, vinha pedir pão. [...]

Chegando o degelo em fevereiro [de 1710], semeou-se cevada nos três meses seguintes, que floresceu tanto que um grão dava normalmente 60 e, por vezes, 100. Prova segura de que a Providência quis punir os homens, mas não exterminá-los.

Armand Bénet, «Le grand hiver de 1709 à Mâcon», in *Bulletin du Comité des travaux historiques. Histoire et Philologie*, 2 (1884), pp. 14-16. (Texto traduzido e adaptado)

\* antiga moeda francesa.

\*\* orações celebradas diariamente, à tarde.

1. Explícite dois fatores das crises demográficas do Antigo Regime.

Fundamente os dois fatores com excertos relevantes do documento.

\* 2. O privilégio da cobrança do «dízimo» pelo clero (linha 15) comprova, no contexto do Antigo Regime, uma organização social

(A) sustentada na existência de uma economia mercantil.

(B) em que o estatuto do indivíduo advém do seu poder fundiário.

(C) em que o estatuto do indivíduo advém da sua origem familiar.

(D) sustentada na existência de uma rígida hierarquia.

\* 3. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A alteração ocorrida no regime de propriedade na Inglaterra, iniciada no século XVII e consolidada no século XVIII, que deu origem às *enclosures*, permitiu aumentar a extensão de terra **a)** e obter ganhos de produtividade, contribuindo para um saldo **b)** positivo, graças às melhorias na alimentação. Consequentemente, a expansão demográfica então registada desencadeou um intenso **c)**, bem como o alargamento do **d)** britânico.

a)	b)	c)	d)
1. baldia	1. bancário	1. surto urbano	1. sistema viário
2. comunal	2. fisiológico	2. fluxo emigratório	2. império colonial
3. arável	3. orçamental	3. fomento técnico	3. mercado interno

## GRUPO II

### PROGRESSO ECONÓMICO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

#### **A afirmação dos *self-made men* nos Estados Unidos da América, segundo Frederick Douglass\* (1872)**

[P]odemos explicar o sucesso principalmente por uma palavra, e essa palavra é TRABALHO! TRABALHO!! TRABALHO!!! TRABALHO!!!! Não o esforço transitório e irregular, mas o trabalho paciente, persistente, honesto, incessante e infatigável ao qual um coração inteiro se entrega, e que, tanto nos assuntos materiais como espirituais, é o verdadeiro obreiro dos milagres. [...]

São abundantes os exemplos de aprendizagens bem-sucedidas, alcançadas sem ajuda e através do esforço individual, sob grandes dificuldades e desalento [...]. [...] Benjamin Bannecker, um homem de ascendência africana, [...] é digno de ser mencionado entre os maiores da sua classe. Foi escravo [...] e, no entanto, conseguiu uma educação inglesa; tornou-se um matemático erudito, foi um excelente agrimensor, ajudou a projetar a cidade de Washington e suscitou o reconhecimento honroso de alguns dos mais distintos académicos e estadistas dos primórdios da República. [...]

Afirma-se, não sem razão, que a América é, acima de tudo, a pátria benfeitora dos *self-made men*. Aqui, todas as portas se abrem para eles. Podem aspirar a qualquer posição. [...] As condições nas quais teve origem a sociedade americana e o espírito livre que enquadra a sua independência e que criou o seu governo assente na vontade do povo exaltam o trabalho e o trabalhador. [...]

Mas a respeitabilidade do trabalho não é [...] a única nem a mais poderosa causa da facilidade com que, nos Estados Unidos, os homens ascendem de condições humildes à riqueza e à relevância. Uma influência mais subtil e poderosa é exercida pelo facto de o princípio de medir e avaliar os homens de acordo com os respetivos méritos, sem olhar aos seus antecedentes, estar mais bem estabelecido [...] aqui do que em qualquer outro país. [...]

A igualdade de direitos proporciona a igualdade de estatuto e de dignidades. Aqui, a sociedade poupa-se, e muito bem, ao trabalho de averiguar o parentesco de um homem a fim de determinar a sua posição social e a medida do respeito que lhe é devido. Pouco importa quem foi o seu pai ou o seu avô.

[www.frederick-douglass-heritage.org/self-made-men/](http://www.frederick-douglass-heritage.org/self-made-men/) (consultado em 10/01/2021). (Texto traduzido e adaptado)

---

\* nascido escravo em 1818, foi um eminente abolicionista e escritor afro-americano.

**População ativa com 10 ou mais anos de idade, por sector de atividade económica, EUA, 1870-1910 (%)**

Sectores profissionais	1870	1880	1890	1900	1910
Agricultura	53,0	49,4	42,6	37,5	31,0
Silvicultura e pescas	0,5	0,6	0,8	0,7	0,6
Mineração	1,4	1,7	1,9	2,4	2,6
Indústria	20,5	22,1	23,7	24,8	28,5
Transportes e comunicações	4,2	4,8	6,0	6,7	7,1
Comércio	6,8	7,9	8,8	10,6	9,7
Administração pública	0,7	0,8	0,9	1,0	1,2
Profissões liberais	2,6	3,2	3,8	4,1	4,6
Serviços domésticos	9,7	8,8	9,6	9,7	10,1
Empregados de escritório	0,6	0,9	2,0	2,5	4,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

[www.census.gov/library/publications.html](http://www.census.gov/library/publications.html) (consultado em 10/01/2021). (Adaptado)

\* 1. O documento 2 evidencia uma das características do mundo laboral no século XIX, nomeadamente

- (A) a exploração da mão de obra infantil.
- (B) o predomínio económico das atividades extrativas.
- (C) o aumento da população ativa no sector primário.
- (D) a sujeição do operariado ao patronato.

2. Ao exaltar a mobilidade social como um traço fundamental da sociedade oitocentista norte-americana, Frederick Douglass corporiza os pilares ideológicos do liberalismo.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

3. Explícite duas das transformações socioeconómicas ocorridas nos países industrializados a partir das últimas décadas do século XIX.

Fundamente as duas transformações com informação relevante do documento 2.

## GRUPO III

### PORTUGAL NO MUNDO – MUTAÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS ENTRE O SEGUNDO PÓS-GUERRA E A CRISE DOS ANOS 70

Documento 1 (conjunto documental)



**A** – Manifestação de estudantes, em Coimbra, no início do marcelismo.



**B** – O chanceler alemão, Konrad Adenauer, assina o Tratado de Roma.



**C** – Cartaz do 4.º plano quinquenal estalinista: «Produziremos mais metal que o previsto no plano. Em nome da paz!»



**D** – Finalistas do Concurso de Minissaias da «Por-fi-ri-os», em Lisboa, no término do salazarismo.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – [https://ionline.sapo.pt/artigo/654060/o-dia-em-que-comecou-a-luta-das-capas-negras?seccao=Portugal\\_i](https://ionline.sapo.pt/artigo/654060/o-dia-em-que-comecou-a-luta-das-capas-negras?seccao=Portugal_i) (consultado em 21/07/2021).

B – [www.publico.pt/2017/03/25/fotogaleria/tratado-de-roma-371660#&gid=1&pid=10](http://www.publico.pt/2017/03/25/fotogaleria/tratado-de-roma-371660#&gid=1&pid=10) (consultado em 08/02/2021).

C – [www.rah.ru/the\\_academy\\_today/the\\_members\\_of\\_the\\_academie/member.php?ID=53679](http://www.rah.ru/the_academy_today/the_members_of_the_academie/member.php?ID=53679) (consultado em 12/03/2021).

D – <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2018/09/por-fi-ri-os.html> (consultado em 08/02/2021).

### **Parecer da Câmara Corporativa sobre o I Plano de Fomento (1953)**

Em muitos países [...] se têm posto em prática planos de fomento; mas do que se tem feito nos últimos anos destacam-se, pela sua projeção, os planos quinquenais da Rússia [...]. [...] Os planos da Rússia [...] começaram em 1928 e têm sido sucessivamente renovados [...], com o objetivo de reconstruir as ruínas da guerra e aumentar a produção industrial 50 por cento sobre o valor de 1940. [...] Há, nesta marcha forçada, o propósito imperialista de dominar a Europa [...]. A divisa do 3.º plano [...] era, pacificamente: «Alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais avançados». [...]

Merece, pois, o Plano [português] todo o louvor. Além de conter um princípio de solução [dos] nossos endémicos problemas, [...] ele dá à Nação nova consciência dos seus recursos [...]. E tem ainda a virtude de afirmar que a intervenção efetiva do Estado em muitos sectores da atividade económica [...] é a fórmula que se nos oferece sem alternativa para os grandes empreendimentos de que se sustenta a economia moderna. [...]

Reconhece o relatório do Plano o baixo rendimento da nossa exploração agrícola, a sua incapacidade de alimentar em alguns sectores todo o consumo interno e o baixo poder de compra da população rural [...]. [...] Só têm representação no Plano as obras hidroagrícolas, o povoamento florestal e a colonização interna; não a tem uma campanha de produtividade agrícola. [...]

O abastecimento de energia elétrica do País é, seguramente, a mais palpitante questão tratada no Plano, [...] pela situação de insuficiência em que nos encontramos [...] e pelo grande volume de capitais que movimenta. [...]

Um plano de fomento industrial não pode consistir exclusivamente na montagem de novas fábricas; tem de atender à reorganização das indústrias existentes, no sentido de as modernizar e adaptar [...]. [...] Melhorar o nosso nível de vida é o fim a que se chega quando se melhora a produtividade; e o aumento desta não resulta de pôr as pessoas a trabalhar mais horas por dia, mas de melhorar o rendimento das horas normais, empregando o mesmo esforço, à custa de mais perfeito e mais adequado equipamento. [...]

A siderurgia é a rainha das indústrias, pela dependência em que todas as outras se encontram perante ela [...]. Ninguém contesta que a produção de ferro é, para qualquer país, um forte elemento de independência económica [...]. Acresce que temos minério de ferro em relativa abundância; [...] o seu aproveitamento é um imperativo [...].

[http://purl.sgmf.pt/PF-1953/1/PF-1953\\_item1/index.html](http://purl.sgmf.pt/PF-1953/1/PF-1953_item1/index.html) (consultado em 10/01/2021). (Texto adaptado)

**Indicadores da atividade económica e da população portuguesa, 1945-1973 (índice 100 = 1953)**

	População total	Agricultura		Indústria		Serviços		PIB per capita
		Produto	População ativa	Produto	População ativa	Produto	População ativa	
1945	94,4	69,3	99,2	68,3	80,3	77,8	90,9	76,4
1953	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1959	102,9	110,6	95,1	148,9	113,1	126,0	105,0	125,5
1965	104,8	122,1	81,3	253,8	122,5	171,7	116,6	176,2
1968	101,8	116,3	71,0	292,0	122,1	207,5	118,3	205,4
1973	100,5	111,0	61,6	499,0	140,5	279,8	141,1	302,1

Tabela construída com base em: Pedro Lains, *Os progressos do atraso. Uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003, pp. 256-257; Nuno Valério (coord.), *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001, Vol. 1, pp. 179-180.

- \* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A, B, C e D** (documento 1), que se reportam a diferentes realidades compreendidas entre o segundo pós-guerra e a crise dos anos 70.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite duas características do modelo económico soviético.

Fundamente uma das características com informação relevante da imagem **C** do documento 1 e a outra característica com excertos relevantes do documento 2.

- \* 3. Desenvolva o tema **Crescimento económico, transformação social e modernização de Portugal, 1950-1973**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- prioridades e constrangimentos da política económica portuguesa;
- fluxos migratórios, dinâmicas sociais e mudança nas mentalidades.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.



\* 4. A cerimónia retratada na imagem **B** (documento 1) demonstra que, após a devastação provocada pela Segunda Guerra Mundial, se considerou necessário

- (A) promover a reconstrução europeia com o auxílio americano.
- (B) fomentar a cooperação económica, para salvaguardar a paz.
- (C) impulsionar as transações com os países do bloco soviético.
- (D) viabilizar a unificação alemã, formando uma república federal.

\* 5. No contexto do segundo pós-guerra, foram instituídos organismos que contribuíram, nos planos económico e financeiro, para a construção de uma nova ordem mundial.

Associe esses organismos, apresentados na coluna **A**, às respetivas funções, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas um dos organismos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) GATT	(1) Promover o comércio internacional, através da redução de taxas aduaneiras.
(b) OECE	(2) Coordenar a ajuda norte-americana ao desenvolvimento dos países europeus.
(c) COMECON	(3) Afirmar a autonomia do modelo económico socialista no contexto internacional.
	(4) Coordenar o desenvolvimento integrado das democracias populares sob a égide da URSS.
	(5) Fomentar a reconstrução da Europa Ocidental e a melhoria de vida das suas populações.
	(6) Promover a estabilidade europeia, para prevenir a expansão do comunismo.
	(7) Combater as práticas protecionistas nas relações económicas internacionais.

## GRUPO IV

### ORIENTAÇÕES DA POLÍTICA PORTUGUESA NO PÓS-25 DE ABRIL DE 1974

Documento 1

#### **Programa do V Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves, 8 de agosto a 19 de setembro de 1975**

O Governo tem consciência de que não é no isolamento internacional [...] que se poderá obter um ambiente internacional propício à marcha da nossa revolução. Tal ambiente conseguir-se-á através de uma estreita ligação às forças progressistas de todo o mundo, sem distinção de blocos ou de zonas de influência. [...]

- 5 Nesse sentido, o Governo esforçar-se-á [...] por [...] estabelecer relações justas e paritárias com todos os países do mundo, com relevo para aqueles a quem nos ligam laços históricos profundos [...] ou que estejam em condições de melhor compreender e apoiar o nosso processo revolucionário rumo ao socialismo. Paralelamente, é necessário fazer um grande esforço tendente à reposição da verdade sobre Portugal ao nível internacional, combatendo
- 10 a campanha de difamação contra a revolução portuguesa através de uma diplomacia ativa e revolucionária que contraponha aos interesses partidários ou pessoais os superiores interesses da revolução democrática e da transição para o socialismo [...].

- Por outro lado, o desenvolvimento das relações com os países do Terceiro Mundo [...] virá reforçar o papel a desempenhar por Portugal no âmbito da Europa a que pertencemos, cuja
- 15 cooperação e assistência reconhecemos como proveitosa [...], sendo igualmente de acelerar a intensificação de relações com os países socialistas do Leste. [...]

- Particular atenção merecem os problemas desses muitos milhares de retornados portugueses, [...] vítimas, na sua grande maioria, por um lado, da política de guerra e de exploração coloniais que o regime fascista obstinadamente levou a cabo, e por outro, dos
- 20 graves erros na condução da descolonização cometidos na sua fase spinolista [...]. Em face desta situação, o Governo prosseguirá ativamente negociações a nível bilateral e internacional, no âmbito das Nações Unidas [...], para que seja dado o necessário apoio às operações de assistência a refugiados e populações deslocadas [...].

[www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios.aspx](http://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios.aspx)  
(consultado em 10/01/2021). (Texto adaptado)

**Manifesto eleitoral do Partido do Centro Democrático Social (CDS)  
aquando das eleições legislativas de 1976**

O empenhamento ideológico que presidiu à descolonização, forçando à corrida aos armamentos e ao estabelecimento consequente de dependências de natureza neocolonialista com os imperialismos internacionalistas, [...] é responsável pelo agudizar das tensões internacionais, pela abertura de novas zonas de instabilidade e pela criação, naquela parte do mundo [África], de uma área de conflito permanente.

Por outro lado, a forçada radicalização dos movimentos e dos governos e o seu alinhamento afastou de Lisboa [...] os caminhos de África. [...] Por seu turno, a política internacional seguida pelo Governo português tem um saldo claramente negativo, [...] pelas erradas orientações prioritárias em que tem sido desenvolvida.

Portugal é um país latino, europeu, ibérico e atlântico, e é neste condicionalismo que a sua política externa deverá ser traçada. Porém, não foi assim que se fez. [...] Portugal aproximou-se demasiado do bloco soviético, praticando uma descolonização e uma política externa que foram certamente muito vantajosas para esse bloco, mas não para nós [...]. [...]

Portugal distanciou-se da Europa de quem devia ter-se aproximado fortemente por todas as razões e a quem, hoje, mendiga o auxílio que não veio de outros lados [...]. Portugal inspirou desconfiança à NATO [...] por ter gerado um ambiente político que não era seguramente favorável à resistência a uma eventual agressão das forças do Pacto de Varsóvia. [...]

Portugal tem sonhado muito com uma política dita terceiro-mundista, esquecido de que há prioridades mais importantes a atender [...]. [...] Isto para não falar na tese, de todo em todo inaceitável, que pretende transformar-nos num país não-alinhado. [...] Portugal tem praticado com as antigas colónias uma grave política de fraqueza, sem defender eficazmente os interesses de Portugal e a vida e os bens dos portugueses que lá viviam ou vivem.

[www.cds.pt/pdf/mo%E7%F5es/programas/ManifestoEleitoralCDS\\_Alternativa76.pdf](http://www.cds.pt/pdf/mo%E7%F5es/programas/ManifestoEleitoralCDS_Alternativa76.pdf)  
(consultado em 10/01/2021). (Texto adaptado)

- \* 1. Compare as duas perspetivas sobre a política externa portuguesa no período entre a Revolução de Abril e a constitucionalização da democracia, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

- \* 2. Na sequência da instauração da democracia, a polémica política em torno do processo de «descolonização» resultou, segundo o documento 1 (linha 20),

- (A) da mobilização popular em defesa do fim da guerra colonial.
- (B) da transferência imediata do poder para os movimentos de libertação.
- (C) das pressões diplomáticas exercidas pelos organismos internacionais.
- (D) das divergências com a proposta federalista para as colónias.

\* 3. O processo político desencadeado em Portugal pela Revolução de 25 de Abril «inspirou desconfiança à NATO» (documento 2, linhas 15-16), devido

- (A) ao progressivo agravamento da dívida externa portuguesa.
- (B) ao peso do ideário comunista nos governos provisórios gonalvistas.
- (C) ao compromisso constitucional em defesa do pluralismo partidário.
- (D) ao impacto da revolução portuguesa nos países africanos.

\* 4. As afirmações seguintes, sobre questões económicas colocadas após a Revolução, são todas **verdadeiras**.

- I. A viabilidade do país passava pela aproximação à Europa comunitária.
- II. A criação do salário mínimo nacional permitiu a elevação dos níveis de vida.
- III. A expropriação das grandes herdades foi um dos resultados da reforma agrária.
- IV. A descolonização traduziu-se em perdas patrimoniais para os portugueses.
- V. As nacionalizações conduziram à intervenção estatal nas instituições de crédito.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 2.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 11 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo											Subtotal
	I 2.	I 3.	II 1.	III 1.	III 3.	III 4.	III 5.	IV 1.	IV 2.	IV 3.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	20	14	14	18	14	14	14	164
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I											Subtotal
	1.											
	Grupo II											
	2.	3.										
Cotação (em pontos)	Grupo III											Subtotal
	2.											
Cotação (em pontos)	2 x 18 pontos											36
<b>TOTAL</b>												<b>200</b>





**Prova 723**  
1.<sup>a</sup> Fase  
**VERSÃO 2**